

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/264692448>

BEM-ESTAR DO TRABALHADOR E SUA RELAÇÃO COM BEM-ESTAR ANIMAL EM PROPRIEDADES LEITEIRAS

Conference Paper · August 2014

DOI: 10.13140/2.1.4849.9841

CITATIONS

0

READS

60

2 authors:



Guilherme Amorim Franchi

Aarhus University

11 PUBLICATIONS 3 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Iran Oliveira da Silva

University of São Paulo

141 PUBLICATIONS 417 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Influence of breeding systems on behavior of two lineages of laying hens exposed to two environmental conditions [View project](#)



Inclusion of feeding behaviour to improve the accuracy of dry matter intake prediction in dairy cows [View project](#)



III CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL
Sciência e Bem-estar Animal - Expandindo Horizontes
Curitiba, PR - Brasil - 5 a 7 de Agosto de 2014



BEM-ESTAR DO TRABALHADOR E SUA RELAÇÃO COM BEM-ESTAR ANIMAL EM PROPRIEDADES LEITEIRAS

Guilherme Amorim Franchi¹, Fernanda Victor Rodrigues Vieira¹, Iran José Oliveira da Silva¹

¹Núcleo de Pesquisa em Ambiente, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo (NUPEA/ESALQ/USP)
Email: gafranchi11@gmail.com/guilherme.franchi@usp.br

INTRODUÇÃO

O ser humano provavelmente iniciou as atividades de criação animal para produção há cerca de dez mil anos (Zeder & Hesse, 2000). Desde então, houve destacada evolução nos diversos sistemas de produção animal. Porém, tal avanço não foi acompanhado nos aspectos relacionados ao bem-estar animal (BEA), em parte por conta do desconhecimento de produtores e técnicos a respeito de práticas corretas e éticas de BEA.

Já a respeito da relação humano-bovinos, ainda muitos pesquisadores não a reconhecem como valiosa, considerando os animais como máquinas apenas (Hemsworth & Coleman, 1998) e os seres humanos como ferramentas do processo produtivo.

Grande parte da produção nacional de leite origina-se de pequenas e médias propriedades leiteiras que mantêm suas vacas em pasto. Neste cenário, muitos são os desafios ao enriquecimento do nível de BEA e dos trabalhadores, tais como a dificuldade de encontrar ambiente propício ao bem-estar do trabalhador (BET) e o pouco acesso à informação técnica para aqueles que trabalham diretamente com bovinos.

Desta maneira, são necessárias ações que possam gerar mudanças positivas na relação homem-animal, a qual se relaciona intimamente ao BEA e a produtividade em vacas leiteiras. Acredita-se que para a implantação de um programa de bem-estar animal seja necessário, inicialmente, o treinamento técnico básico aos atores do processo de produção.

Logo, objetivou-se avaliar a relação de BEA e BET em fazendas de produção de leite em pasto.

METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em 2 etapas com o objetivo de avaliar o BEA, o BET e sua inter-relação em fazendas leiteiras baseadas em pasto.

Núcleo de Pesquisa em Ambiente, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo (NUPEA/ESALQ/USP)
Email: gafranchi11@gmail.com/guilherme.franchi@usp.br

Na primeira etapa, foram selecionadas 8 fazendas leiteiras em pasto no Estado de São Paulo. A descrição geral das fazendas selecionadas se encontra no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição das propriedades selecionadas para realização das avaliações de BEA e BET, segundo número de animais, produção de leite diária, produção de leite/vaca/dia, número de trabalhadores, cidade.

Propriedade	Nº Vacas Lactantes	Prod. Diária (Litros Leite)	Litros de leite/vaca/dia	Número de trabalhadores	Cidade
1	190	4.300	22,6	6	São Pedro
2	170	2.150	13	5	Itirapina
3	25	250	10	2	Torrinha
4	45	900	20	3	Arandu
5	20	180	9	2	São Pedro
6	20	250-300	13,75	2	Itirapina
7	59	960	16	2	Serra Negra
8	32	540	17	3	São Pedro

Na segunda etapa, foram realizadas as avaliações de BEA e BET. Para inspeção do ambiente quanto para a inspeção dos animais, foi aplicado o protocolo adaptado do Welfare Quality® (Garcia, 2013) logo após os animais serem ordenhados pela manhã e voltarem para seus piquetes.

Para a avaliação do BET, foi utilizada a metodologia proposta por Gouveia et al. (2008). Esta avaliação foi composta por um questionário de afetos e expressividade no trabalho. A avaliação foi feita por meio de questionários com questões fechadas. Para cada afeto, existe uma escala de avaliação entre 1 e 5 pontos, sendo 1 referente a “Nunca” e 5 referente a “Sempre”. Logo, a escala de pontuações para cada afeto, considerando a somatória das respostas de todos os trabalhadores avaliados, 25 trabalhadores no total, varia entre 25 pontos, quando é conferido 1 ponto ao afeto por cada trabalhador avaliado e 125 pontos, quando o afeto recebe 5 pontos de cada trabalhador avaliado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respectivas categorias de BEA obtidas por cada unidade de produção de leite avaliada são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Categorias de bem-estar animal para cada fazenda avaliada

Propriedades								
	1	2	3	4	5	6	7	8
Avaliação de BEA	Aceitável	Aceitável	Aceitável	Bom	Aceitável	Bom	Aceitável	Aceitável

Foi constatado que os três principais afetos positivos revelados pelos trabalhadores avaliados foram: ter liberdade de trabalhar e exercer suas funções (à vontade), sentir-se honrado pela atividade em que atuam (honrado) e felicidade pelo trabalho (feliz). Enquanto que os três principais afetos negativos citados pelos trabalhadores avaliados foram: sentirem-se cansados, ansiosos e tristes ou depressivos, respectivamente. Em todas as fazendas avaliadas, houve predominância de afetos positivos sobre afetos negativos. Na média, a pontuação obtida pelos afetos positivos foi de 61 pontos, contra 30,4 pontos obtidos pelos afetos negativos.

As fazendas que receberam avaliação “Aceitável” obtiveram pontuação média para a incidência de afetos positivos e negativos por seus funcionários de 58,6 e 34,2 pontos, respectivamente. Por fim, as fazendas que obtiveram avaliação “Boa” em BEA, apresentaram pontuação média para afetos positivos e negativos pelos trabalhadores de 65 e 19 pontos, respectivamente.

CONCLUSÃO

Foi observada uma tendência de quanto melhor for a avaliação de BEA de uma fazenda, maior é a pontuação média para afetos positivos e menor para afetos negativos considerados pelos funcionários das respectivas localidades. São necessários mais estudos a respeito dessa relação, porém, inicialmente, sugere-se que uma maior satisfação das pessoas em exercer suas funções diárias dentro de uma unidade de produção animal pode estar ligada às condições de manejo, instalações, nutrição, sanidade e de desempenhar comportamentos naturais, as quais são oferecidas aos animais.

BIBLIOGRAFIA

GARCIA, P. G. Sistema de avaliação do bem-estar animal para propriedades leiteiras com sistema de pastejo. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2013.

GOUVEIA, V.V. et al. Escala de Bem-Estar Afetivo no Trabalho (Jaws): Evidências de Validade Fatorial e Consistência Interna. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 21, n. 3, p. 464-473, 2008.

HEMSWORTH, P.H.; COLEMAN, G.J. Human-livestock interactions: the stockperson and the productivity and welfare of intensively farmed animals. London: CAB International, 1998. 140p.

ZEDER, M.A.; HESSE, B. The initial domestication of goats (*Capra hircus*) in the Zagros mountains 10,000 years ago. *Science*, Washington, DC, v.287, p.2254-2257, 2000.

Núcleo de Pesquisa em Ambiente, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo (NUPEA/ESALQ/USP)
Email: gafranchi11@gmail.com/guilherme.franchi@usp.br